

Trabalhador da UFF

Jose Carlos L. Biachini

Jose Carlos Lazarini Biachini tem 43 anos e trabalha como técnico agropecuário no setor de laticínios do CTAIBB - Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Bastos Borges, unidade da UFF localizada em Bom Jesus de Itabapoana, no norte fluminense. Conheça um pouco a história de José Carlos:

"Família é pra mim uma benção de Deus. Tenho 21 anos de casado. Quanto mais tempo passa, o nosso amor só aumenta. Ela se chama Dulce. Somos primos em 1º grau.. Temos, como presente de Deus, três filhas: Samarys (20 anos) - também formada em técnico-agropecuária - é ministra extraordinária da palavra junto comigo. Ela é tecladista e vocalista. Soraya (17 anos) toca violão e é salmista. Suzy (15 anos) é salmista e músico-vocal (faz 2ª voz). Somos católicos e minha esposa ajuda no grupo de cântico coral."

"Moro num pequeno sítio no município de S. José do Calçado, ES, na lavoura (mais de 20 km do local de trabalho). Aos domingos, servimos na igreja."

Trabalho

"Tenho muito orgulho de ser funcionário da UFF. No CTAIBB, de onde tiro o sustento para a minha família, procuro respeitar e viver bem com todos os meus colegas amigos. Sou formado em técnico agropecuário pela Escola Agrotécnica de Alegre/ES e músico acordeonista nos fins de semana."

"Venho de uma família muito pobre, porém rica na fé em Cristo e no amor. Já passei muitas dificuldades na vida, mas nunca me faltou coragem para trabalhar. Eu e minha esposa trabalhamos muito nas lavouras de café. Trabalhei em fazenda de gado leiteiro (3 anos), prefeitura de S. José Calçado (7 anos) e, agora, há 14 anos na UFF, onde entrei por concurso público. Fui acolhido no CTAIBB e recebi ajuda do prof. João Renato e do Alcênio para exercer minhas atividades. Meu setor produz queijo, iogurte e derivados de leite."

"Eu gosto muito do meu trabalho, mas tenho uma paixão por dirigir, ser piloto."

"Tenho uma amizade muito grande com os alunos. Na escola são aprox. 60 funcionários e professores e 300 alunos."

"Agradeço a Deus, a todo momento, pois através do meu trabalho posso dar um conforto melhor à minha família."

"Quando ao colégio onde trabalho sair da UFF,



a história de samarys, soraya, suzy e zé carlos

3 FILHAS DE ZÉ CARLOS

assim, de início, a gente vê com uma preocupação muito grande porque tenho a honra de carregar no peito o nome da UFF. Mas, de acordo com a nossa direção, se tem uma possibilidade de melhorar, então, estou pedindo a Deus que dê certo. Se mudar, que seja para melhor."

"É muito bom a gente ter os companheiros de trabalho da UFF como amigos. A gente nunca pensou em poder, um dia, se desvincular da UFF. Sairemos com pesar e tudo pela grande amizade que tenho com os demais companheiros da universidade."

Música

"Atualmente, participo de um grupo musical chamado "Toque Sertanejo". Quando a música começou na minha vida, eu participava nas roças, naqueles forrós em paiol muito rústico com piso de terra batida. Aos 13 /14 anos, eu chegava e começava a tocar acordeão. Dali foi crescendo e fui fazer trabalhos com grupos de terceira idade. Depois que nasceram as filhas, hoje, elas participam junto comigo. Além delas, tem o Gilmar que é um menino novo (25 anos). Eu vi ele nascer. Foi criado junto com a gente e é um grande vocalista do nosso grupo. Nós tocamos estilo sertanejo. Por causa do pessoal da terceira idade, temos que tocar mazurca, valsa, shote, forró, marcha, enfim, vários ritmos. Nós tocamos na nossa região mesmo: Bom Jesus, Espírito Santo até Vitória. Nas



pequenas cidades e shows nas grandes cidades, onde já fomos convidados várias vezes."

Futuro

"Somos muito felizes, eu, minha esposa e nossas filhas. Estamos sempre cultivando nossa boa convivência com o adubo forte do amor. Precisamos ter dedicação e amor em tudo o que fazemos e sempre ter fé e esperança em dias melhores. Quem não renova, morre. Quero crescer mais."

SINTUFF

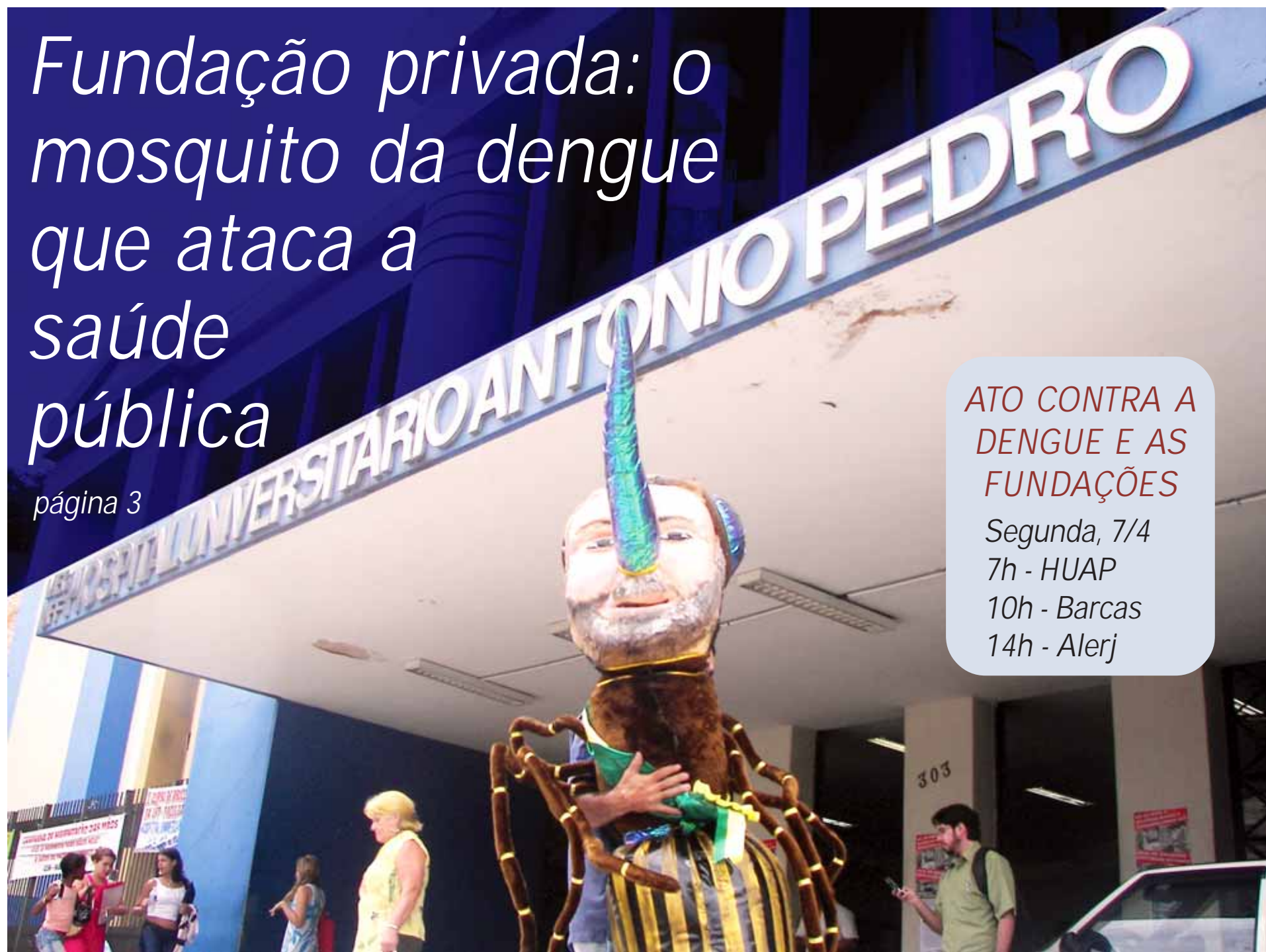
JORNAL

Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal Fluminense - Filiado à Fasubra Sindical
Jornal Sintuff nº 338 Niterói, 7 de abril de 2008

SINTUFF vai à luta para acabar com assédio moral na UFF PÁGINAS 4 E 5

Fundação privada: o mosquito da dengue que ataca a saúde pública

página 3



ATO CONTRA A DENGUE E AS FUNDAÇÕES

Segunda, 7/4
7h - HUAP
10h - Barcas
14h - Alerj

Assembléia Geral do Sintuff

Pauta: 1) Informes Jurídicos; 2) Conjuntura (Acordo); 3) Encontro Regional Fasubra; 4) Campanha em defesa do HUAP

SEXTA-FEIRA, 11/4, 14H, BANDEJÃO, GRAGOATÁ

NOTAS

CARTEIROS EM GREVE POR DESCUMPRIMENTO DE ACORDO FIRMADO EM 2007

A greve dos Correios já atinge 23 estados e o Distrito Federal. Apenas Minas Gerais, Roraima e Espírito Santo ainda não aderiram ao movimento. Os trabalhadores exigem o cumprimento de um acordo assinado em novembro de 2007 pelo ministro das Comunicações, Hélio Costa, e pelo presidente dos Correios, Carlos Henrique Custódio. O termo de compromisso prevê o pagamento a partir de março deste ano, do adicional de risco aos carteiros, no valor de 30% do salário-base. Na última semana a empresa resolveu suspender o pagamento.

Outra reivindicação da categoria diz respeito à Participação nos Lucros e Resultados (PLR) referente a 2007, ano em que a categoria alega que os Correios obtiveram um lucro recor-

de de R\$ 830 milhões. Os trabalhadores denunciam o favorecimento de chefes, gerentes e diretores dos Correios, que receberam a título de PLR valores até 300 vezes maiores que os pagos aos trabalhadores.

Os trabalhadores dos Correios mostram o caminho que deveria ser seguido pelos servidores públicos que também tiveram os seus acordos desrespeitados. Em relação aos servidores das universidades públicas, o governo continua enrolando: não editou a prometida MP determinando o cumprimento do acordo e anuncia que, só na semana que vem, fará uma reunião para talvez, quem sabe, enviar um projeto de lei nesse sentido que, se sair, pode ou não ser aprovado no Congresso: vamos esperar de braços cruzados?

DESPACHO DO JUIZ SOBRE 3,17%

Foi publicado na semana passada, na página eletrônica do Tribunal Federal do Rio de Janeiro, o despacho do juiz Sandro Valério Andrade do Nascimento acerca do andamento do processo dos 3,17%. O despacho informa que o juiz tem encaminhado para setores diferentes no tribunal o tratamento de diversas situações no processo.

Por exemplo, os que possuem prioridade por causa de saúde ou por idade estão recebendo análise de um setor do tribunal. Já a grande maioria, que não está enquadrada em nenhuma situação específica, foi encaminhada para o setor de informática da Justiça.

Estes informes apontam que o processo segue caminhando. Entretanto, chama atenção a quantidade

de pedidos de prioridade, feitas por diversas origens, o que obriga o juiz a analisar o despacho destes pedidos.

O Sintuff segue otimista, pois não há nenhuma razão maior para que haja retardo nos pagamentos. O advogado do Sintuff está buscando espaço de diálogo com o juiz, na perspectiva de trazer para a categoria informações mais precisas. Nesta fase de execução de pagamento, depende apenas da Justiça. O que o Sintuff pode fazer é acompanhar atentamente e informar a categoria.

Na assembléia geral de 11 de abril, O advogado do Sintuff, Aderison Bussinger, estará presente para os informes necessários.

Obs: para ler o despacho na íntegra, consulte www.sintuff.org.br.

Visite a nova página do Sintuff na Internet: www.sintuff.org.br

Nova atualização da lista dos 28,86%, com os nomes dos que não foram contemplados

OCUPADA REITORIA DA UNB

A UnB, que vivenciou recente escândalo de corrupção, teve sua reitoria ocupada por 200 estudantes. Foi uma resposta dos que não tiveram atendidas suas reivindicações. Enquanto isso, o dinheiro da UnB serve pra compra de lixeira a preço de luxo. O Ministério Público estima que foram desviados mais de 100 milhões neste escândalo.

Este e outros casos, que envolvem várias fundações de "apoio" à pesquisa nas universidades, demonstram que o caminho da privatização é também o caminho da corrupção.

O Sintuff é solidário à ocupação estu-

dantil e lamenta que a Fasubra não mande uma nota diante de mais este escândalo.

Na UFF, recentemente, a Fundação Euclides da Cunha (FEC) ganhou as páginas da imprensa. Não para elogios e sim sob suspeita. O próprio conselho universitário foi obrigado a admitir que os cursos pagos não deveriam ser mantidos, pois a FEC não apresentou qualquer prestação de contas neste último período.

No fim de maio, haverá na UFF um seminário que debaterá as fundações na UFF. É o momento para desnudar os esquemas da universidade.

APOSENTADOS INICIAM MOBILIZAÇÃO PARA O CUV DIA 30/4

A delegacia de aposentados e a coordenação iniciam uma grande mobilização que vai culminar no dia 30 de abril, no Conselho Universitário.

Para que o reitor ou o conselho não tenham mais desculpas para fugir do assunto, a primeira tarefa é lotar de aposentados mais uma vez a sala dos conselhos.

Já está nas mãos da CIS o pedi-

do de reunião da Comissão de Carreira com a coordenação do Sintuff. Além disso, foi feito também a solicitação do processo que deu origem ao recurso de nossa entidade, para que a CIS dê seu parecer.

O Conselho Universitário, que pode decidir o reenquadramento dos aposentados e assim garantir um ganho salarial aos companheiros, será dia 30 de abril.

POLÊMICA

Colégio Universitário deve reservar vagas para servidores da UFF?

Ainda falta muito para que o Colégio Universitário Geraldo Reis (Coluni) se transforme na escola pública dos sonhos para os pais que desejam um ensino de excelência. Mas tanto a presidente como a vice-presidente da associação de pais da escola, Alessandra Moreira e Izabel Cristina Firmino, estão satisfeitas com os progressos do colégio de aplicação da UFF.

Várias reformas nas instalações já foram feitas e outras estão em andamento. Banheiros reformados, vazamentos eliminados, salas de atendimento médico e odontológico equipadas são algumas das melhorias mais visíveis. No momento, a rede elétrica está em recuperação, para instalação de ventiladores e computadores nas salas. Segundo as mães dos alunos, as condições de limpeza e segurança também são satisfatórias, embora os funcionários da limpeza, cedidos pela Universidade, sejam poucos e tenham que se desdobrar para manter a escola em boas condições.

Na parte pedagógica, citam a dedicação da direção da escola e os bons projetos em andamento, em especial no ensino da língua portuguesa e literatura. Alessandra, que se mudou da Tijuca para Niterói, atraída pela oportunidade de oferecer aos dois filhos um ensino público de qualidade, disse que o filho mais velho, de 12 anos, leu 24 livros no ano passado. Izabel também conta, satisfeita, os progressos do filho na leitura, pelo método rápido e atraente adotado pela professora Vânia Figueiredo. Nas áreas de ciência e matemática, os professores vindos da UFF também vêm adotando novos métodos que



Colégio Universitário ainda carece de professores concursados. Maioria é cedida pelo estado ou substitutos.

tornam o aprendizado mais fácil e atraente.

Mas, embora elas apostem no futuro do Coluni, ressaltam que é uma escola em construção e muitas questões ainda preocupam:

"Existe um convênio com o estado, que mantém 60% dos professores do quadro. O contrato com o estado vai até 2011. A UFF fez concurso para professores substitutos que só vão permanecer no Coluni até o final do ano. Então, a gente fica apreensiva com a continuidade. Precisamos de professores permanentes. O ideal seria que fosse aberto concurso para professores adjuntos" - cobra Izabel.

Atualmente, o Colégio Universitário mantém apenas 264 alunos,

em turno que vai de 7h às 15h, da 1ª à 7ª séries. A idéia, na medida em que for possível ampliar sem prejudicar a qualidade do ensino, é aumentar progressivamente o número de alunos e de séries, até o ensino médio. A escola comporta 800 alunos.

Alessandra e Izabel concordam com o método de sorteio das vagas e defendem o que já existe em outros colégios de aplicação, como na UERJ: a reserva de vagas (que também seriam sorteadas) para os servidores da Universidade. "Não só na UERJ mas no Pedro II também se adota esse critério, que considere justo, pois os filhos de quem se dedica a construir a Universidade deveriam ter a oportunidade de cur-

sar uma boa escola." - defende Izabel.

Mas ela afirma que essa é uma questão polêmica. Diz que "o professor Paulo Tralles, um dos que mais lutou para o Coluni se tornar realidade, acha que a reserva de vagas não é uma atitude democrática". Para Izabel, o sindicato deveria aprofundar esse debate com a categoria e, caso a maioria considere justa a reivindicação, caberia ao Sintuff encaminhar o pleito ao Conselho Universitário, que é fórum de decisão adequado. A escola está subordinada à Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos da UFF.

(Endereço do Coluni: rua Alexandre Moura, 8 - São Domingos - Niterói)



Coordenação Executiva: Pedro Rosa Cabral, Maria Cristina Carvalho, Marledete Alves Oliveira, João Luiz de Mendonça, Izilda Lúcia Veiga, José Roberto da Costa, Lúcia Helena Vinhas Ramos, Eliane de Souza Lemos, Ligia Regina Antunes, Márcia dos Santos Carvalho, Heloiza Helena Gonçalves Neves, Ivonete da Conceição, Anselmo Alves de Souza, Vera Lúcia Moreira e Wagner Leitão. Suplentes: Eduardo Henrique de Castro Araújo, Rogério Mello e João Rodrigues de Souza - Jornalista Responsável: Fátima Lacerda (002-DRT Campos-RJ) - Redação e fotografia: Luiz Fernando Graça Melo (2597-DRT-RJ) - Editor de Texto e Imagem: Marcello Bertolo - Projeto Gráfico: Marcello Bertolo - Matérias não assinadas são de responsabilidade da Coordenação Executiva do Sintuff. Morro São João Batista, S/N (UFF - Campus do Valonguinho), Centro - Niterói - Tels.: 2717-9292/ 2717-0381/ 79 Fax: 2721-1961 - Casa do Sintuff 2621-1846 - Subsele HUAP: 2717-8453 - Endereço eletrônico: sintuff@uol.com.br - Home Page: <http://www.sintuff.org.br>

Assédio Moral e Violação de Direitos: Sintuff defende trabalhadores

Na última quarta-feira (2/4), o Sintuff participou de duas reuniões envolvendo problemas de relacionamentos profissionais com denúncias de assédio moral e violação de direitos: uma na Faculdade de Arquitetura no CTC da Praia Vermelha e outra na subdelegacia do HUAP em relação ao setor de radiologia.

2008 começou apontando várias dificuldades de relacionamento humano na UFF:

Primeiro, a eterna crise do HUAP a guerra de declarações contraditórias entre o diretor do hospital e o gestor do SUS local, dr. Tenório, secretário de saúde de Niterói, um pouco atenuadas após 2 audiências públicas, várias reuniões do CUV e no MEC, mas sofrendo pressões diárias com a falta de financiamento, ausência de conselho gestor e o fechamento da emergência e de vários outros setores e leitões do hospital.

Depois surgiu a proposta do desligamento da UFF em relação aos colégios técnicos de Bom Jesus e Pinheiral, onde apareceu, como importante fator, a sensação de abandono das unidades por parte da Universidade, sentida por todos os profissionais envolvidos. Logo depois, surgiu o choque entre os diretores do Pólo e da Faculdade de Engenharia de Volta Redonda, com fortes reflexos nos trabalhadores técnico-administrativos daquela unidade.

Faculdade de Arquitetura

O novo diretor - prof. Gerônimo Leitão - assumiu a função no final de 2007. Com muita propriedade, tem procurado analisar em profundidade os problemas encontrados no seu setor e tomar providências para saná-los. O Sintuff - como publicamos em nossa última edição - recebeu denúncia de funcionária por assédio moral. O foco do problema foi a marcação das férias em janeiro por vários trabalha-



Sintuff vai até a Escola de Arquitetura averiguar denúncia de constrangimento

dores (como é prática antiga em várias outras unidades), mas que continuaram trabalhando, dependendo de uma outra data ser marcada para as férias realmente serem cumpridas. Além disso, no pouco movimento do mês de janeiro (férias escolares), quatro funcionários iniciaram um rodízio na secretaria, ficando apenas um trabalhando em outros setores da UFF). O novo diretor não concordou com essas regras e mandou suspender o rodízio, no que foi prontamente obedecido. E quanto às férias não gozadas, avisou que os funcionários não teriam mais direito. É claro que a direção tem poder para tomar decisões desse tipo. O

que não pode, é fazê-lo com efeito retroativo e sem avisar, negociar e justificar previamente com todos os envolvidos. Isso gerou um impasse e na primeira reunião marcada para resolvê-lo, os ânimos se exaltaram, más palavras foram ditas por todas as partes e o diálogo ficou mais difícil. O importante é manter o foco na qualidade do serviço a ser prestado pela unidade. Todos sabemos que um excessivo rigor na aplicação das regras funcionais não dá certo. Há que ter uma certa flexibilidade. Por exemplo, pelas regras rígidas, só podem trabalhar dentro da secretaria os dois funcionários ali lotados. Um deles está de licença e o outro estava com férias marcadas para



Funcionários de Volta Redonda em reunião articulada pelo Sintuff

o mesmo período. A própria funcionária tomou a iniciativa de suspender suas férias para não interromper o serviço e gerar um caos. Isso é responsabilidade profissional e um bom exemplo de flexibilidade para atender às demandas da instituição. O passo seguinte será o Sintuff agendar reunião com a direção da unidade e tentar costurar junto uma solução para o impasse. Uma primeira preocupação será o trabalho de harmonização do grupo visando a reabertura do diálogo, ressaltando que, em última instância, a responsabilidade do Sintuff é defender os direitos de seus associados contra assédio moral e qualquer outro tipo de opressão irregular.

POSIÇÃO DO SINTUFF

A posição do Sintuff tem sido clara e objetiva em todas essas questões. Sua função, em princípio, é defender os direitos dos trabalhadores de sua base, mas sem nunca esquecer a defesa intransigente da universidade pública gratuita com qualidade. Para isso, não podemos ficar calados diante de desrespeito às leis e às regras pactuadas há longo tempo dentro da universidade (por exemplo, a jornada de 30 horas) e nem acobertar trabalhadores que não assumem suas responsabilidades ou

cometem crimes. Não defendemos o imobilismo, mas para se implementar alterações nos sistemas já implantados, há que, primeiro, se negociar e discutir com todas as partes envolvidas. Nesse sentido, a coordenação do Sintuff trabalha para reinstalar o diálogo entre as partes em confronto, marcando reuniões setoriais, buscando uma análise lúcida e as possíveis alternativas de ação. E é nisso que estamos trabalhando arduamente nesse mês de abril, tanto no caso de Volta Redonda, como na Faculdade de Arquitetura e, também, na

radiologia do HUAP.

Cada atitude dos diretores será acompanhada pelo Sintuff e pelos servidores locais. Da mesma forma que buscamos intermediar o diálogo para resolver estes problemas e sanar os conflitos, também temos instrumentos políticos e jurídicos para defender nossa categoria e denunciar aqueles que mostram-se incapazes de estar a frente da gestão de qualquer unidade na UFF.

O sindicato presente, a base organizada, a vitória será certa! Vamos a Luta!



Reunião com diretor do setor de raio X para sanar problemas de assédio moral

SINTUFF FEZ NOVA VISITA À VOLTA REDONDA

A direção do Sintuff retornou ao Campus de Volta Redonda, para manter mobilizados os trabalhadores locais. Como consequência ocorreram reuniões (3/4, a tarde) com a presença dos dois diretores principais do Conselho do Pólo.

Reunião com o prof. Alexandre

O tema central foram as remoções de vários funcionários, ferindo inclusive as normas do DDRH/UFF, sem consulta à chefia imediata e muito menos aos servidores. A maior indignação dos companheiros foi se sentirem tratados como "objetos".

O professor caiu em várias contradições. A mais gritante foi dizer: "não sei se é necessário ter um setor de recursos humanos no Pólo". Entretanto, uma das removidas foi Bruna, concursada para administração com especialização em recursos humanos. Contradição para quem diz sempre defender a instituição acima de tudo!

No máximo, a reunião com o prof. Alexandre produziu o compromisso de um esforço para conciliar a necessidade da instituição com o desejo do

funcionário, porém afirmou que uma comissão criada no pólo avaliará todas as lotações dos funcionários e as necessidades dos setores e ninguém será removido antes de decisão do Conselho do Pólo.

O Sintuff apelou para o bom senso do prof. Alexandre para que não se continue tomando posições que levem funcionários a perder o estímulo pelo trabalho ao serem desrespeitados em seus direitos. O impasse pode ser facilmente resolvido com a chamada de novos concursados ao campus. Tudo indica que essa luta continuará, caso a direção do pólo não volte atrás de sua decisão anterior.

Reunião com o prof. Sodré:

Nesta, foi cobrado o respeito pelas 30 horas corridas e abordado o desvio de função, reclamado por duas técnicas em assuntos educacionais (Aline e Elaine) que estão secretariando cursos. Sodré alegou ter pedido orientação ao DDRH e à Lúcia Vinhas da CIS e ambos teriam confirmado não haver desvio de função. No entanto, o delegado de base, Luis, disse que nem DDRH ou Lucia Vinhas haviam for-

malizado sua posição.

Elaine mostrou documento do MEC especificando sua função e mostrando desvio. Pelo Sintuff, Pedro Rosa concordou com Elaine e achou um absurdo as posições divergentes, sugerindo que o Prof Sodré pedisse manifestação formal do DDRH e da CIS.

O desvio de função é uma regra! De posse de uma lista com todos os Técnicos em Assuntos Educacionais e suas lotações, o Sintuff se prontificou a divulgá-la no site para que não se permita um chefe impor serviço que não seja de obrigação do funcionário, como estabelece o ofício circular nº 015/2005/CGGP/SAA/MEC.

30 horas:

As 30 horas corridas foram reconhecidas, por todos, como um direito conquistado há mais de 20 anos na UFF, sendo um absurdo não ser respeitado em Volta Redonda. Sodré alegou carência de funcionários. Ficou confirmada reunião com chefes de departamentos e coordenadores de cursos para discutir a implementação das 30 horas corridas, no dia 7/4, segunda-feira. O Sintuff estará acompanhando cada passo.

HUAP: RADIOLOGIA

Dr. Alair, chefe do serviço de radiologia do huap, foi convidado pela coordenação do Sintuff (e aceitou prontamente) para conversar sobre as dificuldades no relacionamento profissional na equipe de 24 funcionários, o que vem impedindo uma melhoria dos serviços prestados naquela unidade. Essa reunião terminou acontecendo no último dia 2 de abril, na subdelegacia do HUAP.

O estopim da crise foi a denúncia dos trabalhadores sobre verdadeiras agressões verbais, inclusive por escrito, por parte de quem exerce cargo de confiança junto àquela direção.

O dr. Alair exerce cargo de chefia há mais de 15 anos. Recentemente, aprofundou seus conhecimentos na área de gestão e desenvolveu o projeto para implementação de melhorias no serviço. Atualmente, o serviço de radiologia tem sido objeto de muitas reclamações, tanto por parte dos trabalhadores da saúde, como também dos pacientes. São agendamentos não cumpridos, exames não encontrados, excessiva demora na entrega dos laudos, escalas não obedecidas, desorganização, agressões, falta de estímulos, estresse. A chefia reconhece essas demandas e vem tentando implantar o novo projeto para superá-las.

A partir da reclamação dos trabalhadores do setor e da presença do Sintuff, as mudanças começam a ser notadas. Dr. Alair observou as provas apresentadas pelo Sintuff e reconheceu o erro da supervisora em questão. A própria supervisora esteve na sede da Delegacia de Base do HUAP e, em reunião com diretores do Sintuff, propôs se retratar e solicitou autocrítica por parte dos funcionários. Além disso, considerou debater com os funcionários do setor a realização de pleito eleitoral para o cargo que ela ocupa.